



COSTURANDO O TECIDO URBANO COM FIOS DA MEMÓRIA: UMA METODOLOGIA EM CONSTRUÇÃO

Leonardo Oliveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS
Alany Silany Fernandes do Rego, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN
Vitoria Martins dos Santos, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN

GT 4 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E TECNOLOGIAS

RESUMO: São prementes a qualificação e o planejamento de paisagens urbanas de bairros periféricos brasileiros, processos que podem ser enriquecidos com a participação de comunidades e que evocam ideias de futuro e passado. Este artigo objetivou desenvolver e ajustar a proposta metodológica participativa, em construção, delineada no projeto de extensão Evocar Memórias Afetivas para Construir Paisagens Urbanas, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Para isso, compilou contribuições de estudos referenciais da Psicologia Ambiental, delineou a metodologia proposta no projeto e, enfim, apresentou os resultados de aplicações do primeiro instrumento metodológico. Concluiu que aquela proposta necessita de ajustes, como considerar distintas abordagens a partir das quais se podem aproximar as questões da memória afetiva, do urbano e da cidade; refletir sobre como memórias individuais poderiam se consubstanciar em uma memória do grupo, identificando aspectos comuns entre os relatos; e elaborar maneiras de operar memórias para que se transformem em projeto de paisagismo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de lugar. Apego ao lugar. Memória afetiva. Bairro.

1 INTRODUÇÃO

Sendo a produção do espaço urbano brasileiro (e, portanto, das paisagens urbanas que o formam) determinada, em grande medida, pela “hierarquia dos interesses consolidados” (BENÉVOLO, 1984, p. 29), é necessário lançar luz não apenas sobre as carências de bairros vulneráveis das cidades mas também sobre a imprescindibilidade de planejá-los a partir de processos participativos. Para isso, é fundamental dialogar com comunidades locais, já que os moradores destas, interlocutores dessa comunicação, estão entre os autênticos conhecedores das demandas dos bairros.

Paralela a essa premência, está a de que na cidade contemporânea, efêmera e fugaz, urgem estratégias para preservar a história dos bairros, consubstanciada também pelas memórias afetivas e narrativas de seus habitantes. Se, como ensina Tuan (1974, p. 114), “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar”, pensar a realidade urbana a partir de relatos que englobam tempos de outrora traduz o esforço de resgatar e preservar memórias relacionadas à cidade por meio da oralidade, valorizando-as no presente e propulsionando-as para o futuro.

Para suprir ambas essas demandas, é necessário o contato com a comunidade, o que descortina a importância de projetos de extensão universitária. Logo, o projeto Evocar Memórias Afetivas para Construir Paisagens Urbanas, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), busca levantar tais questões no contexto do bairro São Geraldo, na cidade de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte - RN). Esse projeto almeja, de modo geral, refletir sobre os problemas locais e elaborar proposições paisagísticas vinculadas com as particularidades do bairro por meio de uma metodologia participativa, a qual considera a memória afetiva¹ dos moradores. O tema da memória, conforme compreendido neste artigo, é correlato aos de identidade de lugar e apego ao lugar, entendido como um “mundo de significado organizado” (TUAN, 1983, p. 198).

Nesse projeto de extensão, questionou-se: como redesenhar métodos projetuais, assentes em processos coletivos, e fazê-los ressoar na (re)construção de bairros, fontes de memória afetiva? Para que ocorra uma transformação efetiva da realidade e sejam mitigados os efeitos de cidades produzidas de maneira excludente, é necessário um pontapé inicial. Assim, o objetivo deste artigo foi aplicar o primeiro instrumento metodológico do procedimento delineado no projeto a fim de ajustá-lo e desenvolvê-lo.

2 METODOLOGIA

Estando alicerçado nos aportes teóricos da Psicologia Ambiental, são vários os conceitos aos quais o projeto de extensão recorre, de modo que este artigo se ocupou de aprofundar alguns, exercício que também serviu para aprimorar a metodologia, em construção, do projeto. Assim, foram compiladas, inicialmente, contribuições de trabalhos referenciais, elegidos em função da relevância teórica e acessibilidade de fontes de pesquisa: Tuan (1974; 1983), Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983), Jodelet (2002) e

¹ Compreendida aqui como uma memória, relacionada a um profundo sentimento positivo de apego, capaz de influenciar ou, em longo prazo, moldar o comportamento humano.

Giuliani (2004). Destaca-se que, nesse momento, não houve a preocupação de diferenciar claramente o pensamento dos autores, mas justapor conceitos e proposições fundamentais para esta investigação. Em seguida, foi delineada a metodologia participativa proposta no projeto e, por fim, foram apresentados os resultados e a discussão de quatro aplicações experimentais do primeiro instrumento elaborado (a ficha de análise do relato do morador do bairro São Geraldo), buscando ajustar e desenvolver a proposta metodológica em construção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato n. 1 levou ao ajuste da ficha de análise, na qual foram especificadas, na mesma categoria, sensações positivas ou negativas despertadas. No que concerne a uniformização da aplicação dos métodos envolvidos na proposta metodológica, aquele foi útil para evidenciar a necessidade de preservação do modo de condução da entrevista, mantendo-a totalmente estruturada e não permitindo que assumisse o tipo informal.

Tendo em mente que o projeto requer o uso de gravador, o relato n. 2 serviu para questionar a real necessidade do uso (e da assinatura) do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que aquele acarretou a suspeição do entrevistado e, logo, a distorção do relato. Considerou-se, então, solicitar a dispensa desse termo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) institucional. Além disso, atentou-se para o posicionamento do aparelho de gravação de voz, que deve estar mais próximo do entrevistado e distante de ruídos, frequentes no bairro, principalmente nas proximidades da rodovia RN-177.

Com a análise do relato n. 3, cogitou-se categorizar os elementos físicos da paisagem presentes na lembrança dos entrevistados. Aqueles podem ser associados a experiências pretéritas – as quais são capazes de construir, na memória, lugares de diferentes escalas – e a expectativas e demandas dos moradores – já que, conforme Giuliani (2004), laços afetivos também podem surgir em relação a experiências futuras, que se reportam a lugares onde as pessoas gostariam de viver –, favorecendo, enfim, a utilidade dos dados que possam vir a ser gerados para o produto final do projeto.

O relato n. 4 suscitou a possibilidade de separar os entrevistados em grupos distintos, de acordo com a quantidade de tempo que moram no bairro, tendo em vista que o apego ao lugar se desenvolve gradualmente e exige tempo para se consolidar (GIULIANI, 2004). Ademais, foi verificado que o entrevistado teve dificuldade de compreender a pergunta e, por isso, forneceu poucos dados para a pesquisa. Por conseguinte,

conjecturou-se lhe apresentar um vídeo curto e dinâmico, com linguagem simples e objetiva, no qual alguém relata, com riqueza de detalhes, uma memória afetiva – o que talvez pudesse, assim, inspira-lo a fazer o mesmo. Outra alternativa consistiria em mostrar fotografias antigas do bairro ao morador, na expectativa de que nele sejam evocadas memórias afetivas relacionadas aos lugares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados, concluiu-se que a aplicação do instrumento metodológico, representado pela ficha de análise do relato do morador do bairro São Geraldo, gerou apontamentos úteis para o aperfeiçoamento da proposta metodológica delineada no projeto de extensão Evocar Memórias Afetivas para Construir Paisagens Urbanas. Além disso, observou-se ser essencial considerar distintas abordagens a partir das quais se pode aproximar as questões da memória afetiva, do urbano e da cidade enquanto construção material, robustecendo os possíveis vínculos entre esses temas. Outrossim, é preciso refletir sobre como memórias individuais se consubstanciarão em uma memória do grupo/bairro, identificando, talvez, aspectos comuns entre os relatos a serem convertidos em diretrizes paisagísticas, as quais poderiam ser incluídas no quadro de recomendações (produto final) para que possam ser usufruídas pela coletividade. Por fim, possivelmente o maior desafio da metodologia delineada seja elaborar maneiras capazes de operar memórias que, associadas a queixas que se reportam à falta de atenção do poder público, se transformem em projeto de paisagismo.

REFERÊNCIAS

BENÉVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquitecto**. Lisboa: Edições 70, 1984.

GIULIANI, Maria V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambientes. *In*: TASSARA, Eda T. de O.; RABINOVICH, Elaine P.; GUEDES, Maria do C. (Orgs.). **Psicologia e Ambiente**. São Paulo: EDUC, 2004. p. 89-106.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1974.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.